ATIVIDADES ALUSIVAS AO OUTUBRO ROSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM. [1]

Larissa Kny Cabreira[2], Maisa Ficagna Zamboni[3], Francieli Ficagna Zamboni[4], Pâmela Becker[5], Zaira Letícia Tisott[6]

[1] Atividades alusivas ao outubro rosa: relato de experiência, março de 2021.

[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

[3] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

[4] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

[5] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

[6] Enfermeira Ma. Doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

RESUMO

Com uma alta incidência entre as mulheres o câncer de mama é considerado um problema de saúde pública, que implica principalmente na vida da população feminina. Contudo, a realização de rastreamento mediante a ações educativa se mostra fundamental, pois a educação em saúde é a uma ferramenta para a prevenção e promoção da saúde. O objetivo desse estudo consiste em relatar experiências de acadêmicas de enfermagem através da realização de atividades de prevenção ao câncer de mama em uma estratégia de saúde da família. Trata-se de um relato de experiência de um grupo de acadêmicas do 6º Semestre do curso de Enfermagem, referente a atividades alusivas ao “Outubro Rosa” realizado com mulheres em uma Estratégia de Saúde da Família no mês de outubro de 2020. É pertinente dizer que, a orientação, uma boa qualidade de vida, e o conhecimento, resultam na detecção precoce do câncer, além de aumentar a chance de cura qualificado o tratamento e tornando-o menos agressivo. Conclui-se que o profissional enfermeiro possui um papel importante na implementação das é políticas públicas destinadas a saúde da mulher com dever de promover ações que conscientizem e orientem essa população.

PALAVRAS – CHAVE: Câncer de mama; Prevenção; Cuidado; Autocuidado; Enfermagem;

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença que ocorre devido ao crescimento desordenado de células da mama que ao se multiplicarem descontroladamente adquirem características anormais em seu material genético, assim formam o tumor. O câncer é uma doença multifatorial, por isso muitos são os fatores de risco para desenvolvimento da doença, o Instituto Nacional de Câncer descreve os seguintes fatores como “Idade, fatores endócrinos/história reprodutiva, fatores comportamentais/ambientais e fatores genéticos/

hereditários" (BRASIL, 2020).

A idade aumenta significativamente o risco do desenvolvimento do câncer de mama em consequência das cumulativas exposições que o corpo sofre ao decorrer da vida, além das mudanças biológicas que ocorrem durante o processo de envelhecimento, dessa forma, mulheres a partir dos 50 anos de idade, estão mais propensas ao desenvolvimento do câncer de mama (BRASIL, 2020).

Na década de 1990 havia uma elevada taxa de incidência de câncer de mama no mundo, surge então um movimento popular denominado Outubro Rosa, que têm como foco chamar a atenção para a prevenção relacionada ao câncer de mama e ainda, estimular o envolvimento da população para o combate à doença. Este movimento se iniciou primeiramente nos Estados Unidos da América e se expandiu mundialmente. Uma das iniciativas deste movimento foi iluminar de rosa monumentos e prédios públicos para chamar a atenção da população sobre o tema (GUTIÉRREZ; ALMEIDA, 2017).

O Instituto Nacional de Câncer descreve que o movimento internacional foi criado pela mais especificamente pela Fundação Susan G. Komen for the Cure, que é uma Organização não governamental (ONG) criada por Nancy G. Brinker que foi diagnosticada com câncer de mama em 1984, está ONG é uma das maiores do mundo voltada para pessoas com câncer de mama. Segundo consta em *sites* da internet e no *blog* da ONG o primeiro mês onde ocorreu o movimento foi em outubro de 1986, então após a regulamentação do movimento que foi oficialmente aprovado pelo congresso norte-americano decidiu-se que no mês de outubro ocorreria uma maior atenção para a causa (NOCTA, 2020; KOMEN, 2021).

No Brasil, a cidade de São Paulo foi a primeira a aderir ao movimento, desde o ano de 2002 quando iluminou o monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista. Mais tarde a iniciativa foi reproduzida por outras cidades brasileiras. Em 2010 o Instituto Nacional de Câncer José Alencar da Silva (INCA) participa do movimento propiciando a promoção de espaços de discussão sobre câncer de mama, promovendo eventos técnicos como palestras, debates, apresentações sobre a temática e produção de materiais informativos e educativos tanto para os profissionais de saúde quanto para a sociedade em geral voltados principalmente para os fatores de proteção e a detecção precoce do câncer de mama (GUTIÉRREZ; ALMEIDA, 2017; BRASIL, 2021a).

O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública devido a sua magnitude, pois é crescente o número de casos, assim como, os índices de letalidade da doença. Além disso, na maioria das vezes, é uma doença acompanhada por enfrentamentos clínicos e fatores psicológicos importantes Os tratamentos geralmente são agressivos e o

procedimento cirúrgico parcial ou total de mama proveniente de uma mastectomia, pode gerar um desconforto na população feminina, o qual, por vezes, compromete a vida sexual da mulher, causando assim dificuldades nos relacionamentos e também problemas relacionados a autoimagem corporal (GONÇALVES et al., 2012; SANTOS; SANTOS; VIEIRA, 2014; VIEIRA et al., 2016).

O câncer de mama no Brasil, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer, é o mais incidente em mulheres de todas as regiões. Para o ano de 2020 foram estimados 66.280 casos novos, o que representa uma taxa de incidência de 43,74 casos por 100.000 mulheres (BRASIL, 2019). Já a taxa de mortalidade relacionada a população mundial é representada como a primeira causa de morte por câncer na população feminina brasileira, com 14,23 óbitos/100.000 mulheres em 2019. As regiões Sudeste e Sul são as que apresentam as maiores taxas, com 16,14 e 15,08 óbitos/100.000 mulheres em 2019, respectivamente", de acordo com o (BRASIL, 2021b).

O profissional de enfermagem exerce um papel muito importante nas ações preventivas do câncer de mama através do desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, orientando acerca da patologia como por exemplo os sinais e sintomas e os fatores de risco, entre outros. Além de informar sobre exames preventivos e periódicos que auxiliam no rastreamento e detecção precoce, contribuindo para o controle do câncer de mama (AZEVEDO et al., 2014; MELO et al., 2017).

Diante disso, o objetivo desse estudo consiste em relatar experiências de acadêmicas de enfermagem através da realização das atividades de prevenção ao câncer de mama em uma estratégia de saúde da família.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de acadêmicas do 6º Semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A vivência ocorreu durante o período de aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), no mês de outubro de 2020. As atividades aconteceram em cinco dias diferentes, nos turnos da manhã, tarde ou noite.

A partir da iniciativa da professora supervisora das aulas práticas da disciplina, as alunas, de forma voluntária, se disponibilizaram participar em dias extras para a realização de atividades alusivas ao mês do outubro rosa na ESF. Primeiramente a professora entrou em contato com a enfermeira responsável para explicar a ideia e obteve a permissão para a realização da atividade no local. Como as alunas já conheciam o ambiente e sabiam que teriam a disponibilidade de um computador, elaboraram um material teórico-ilustrativo no formato de *slides* para explicação dos sintomas da patologia, de acordo com o Caderno de Atenção Básica – Controle dos canceres

do colo do útero e mama, do Ministério da Saúde, publicado no ano de 2013. Foram elaborados também cartões de lembrança da ação como ímã de geladeira. Durante os preparativos para as atividades foi realizada uma reunião via Google Meet, para as combinações necessários do grupo.

Nos dois primeiros dias da ação a enfermeira disponibilizou duas salas da ESF para os acolhimentos, onde as acadêmicas de enfermagem se dividiram em pequenos grupos. A atividade teve início com o convite às usuárias que estavam na sala de espera da ESF no período. Assim foram convidadas para um acolhimento relacionado à educação em saúde a mulher e caso desejassem, poderiam realizar o exame clínico de mamas. Nos dias que seguiram a enfermeira da ESF convidou as acadêmicas para que seguissem as atividades no período noturno, onde toda a equipe estaria disponível para atuar nas ações do outubro rosa no atendimento as mulheres que não tinham disponibilidade durante o dia. Nos próximos dias, as alunas foram separadas em setores, onde uma aluna acompanhava a enfermeira responsável pela unidade na coleta de Citopatológico, outras ficaram responsáveis pelo atendimento e realização dos testes rápidos para HIV, hepatite C, hepatite B e sífilis, e outras foram responsáveis pelo acolhimento, entrevista e realização do exame clínico de mamas. A professora esteve juntamente com as alunas auxiliando durante toda a atividade, desde a organização do espaço até a realização dos procedimentos. Ocorreu também a rotatividade das alunas, para que todas pudessem ter experiências diferentes e ter novas aprendizagens.

A atividade se deu da seguinte forma, as usuárias eram recebidas na unidade por agendamento prévio e também por demanda espontânea, onde aguardavam na recepção e posteriormente eram acolhidas pela enfermeira que realizava a coleta do exame citopatológico do colo uterino e solicitação de mamografias, após, a usuária era encaminhada a sala do exame clínico de mamas onde as alunas faziam o acolhimento e mostravam os *slides* explicando sobre a sintomatologia do câncer, por meio de ilustrações por meio de imagens a também com o auxílio das mamas didáticas disponibilizadas pelo laboratório de habilidades da universidade. Nesse instante as usuárias, sanavam dúvidas e se desejassem era realizado o exame clínico das mamas, na oportunidade também era recomendado e explicado sobre o auto exame das mamas.

Em seguida a usuária era encaminhada para os testes rápidos e após a coleta permanecia na recepção aguardando o laudo que após a obtenção dos resultados era elaborado, carimbado e devidamente assinado pela enfermeira responsável da ESF. A depender do resultado dos testes rápidos, a usuária era acolhida novamente pela enfermeira da ESF e pela acadêmica na sala da enfermagem, ou então, era liberada para seu domicílio. Após todos os procedimentos realizados, as acadêmicas de enfermagem elaboravam um registro das informações obtidas no acolhimento e assim as anotações de enfermagem eram registradas no prontuário eletrônico das usuárias através do Sistema Integrado Multidiagnóstico em Saúde (SIMUS).

RESULTADOS

Durante a realização da atividade se observou que algumas usuárias ao receber o convite para

o acolhimento e o exame clínico das mamas, resistiam a ideia e alegavam estar “com pressa”, já outras aceitavam apenas conversar. No segundo dia, a forma de abordagem foi modificada e se passou então, a ofertar apenas a conversa sobre a temática, deixando para oferecer a realização do exame clínico das mamas já dentro da sala de atendimento e mesmo assim seguiram resistindo ao exame, no entanto, todas demonstraram interesse no material explicativo, nas imagens e principalmente a respeito do assunto. As usuárias também demonstraram gostar do material teórico-ilustrativo apresentado sobre os sintomas, de forma que o mesmo chamou a atenção delas, contribuindo também para que fizessem correlação com o que elas já sabiam sobre a doença e suas vivências com pessoas próximas ou conhecidas que tiveram câncer de mama.

Em relação ao autoexame das mamas, as usuárias em sua maioria relataram não realizá-lo com periodicidade, muitas disseram que já haviam feito, mas era “de vez em quando”, outras ainda relataram não saber como fazê-lo, nem em que momentos seria o adequado. O uso das mamas didáticas (Imagem 1) que são moldes muito realistas de duas mamas femininas de tamanhos iguais com presença de nódulos que simulam a massa fibrocística e tumor típico, foi muito útil para que as usuárias aprendessem a diferenciar as mamas normais das mamas anormais com presenças de nódulos. O material colaborou muito no aprendizado do auto exame das mamas, pois era possível detectar e entender as características das alterações nodulares de maneira muito fácil.

Imagem 1. Mamas didáticas simuladoras para palpação mamária.

Fonte: Google imagens, 2021.

Um fato muito importante que chamou a nossa atenção foi o caso de usuárias do serviço que já eram mães, inclusive de mais de um filho, mas que nunca haviam realizado esses exames, especialmente a coleta de citopatológico, dessa forma a ação que foi desenvolvida colaborou para a entrada dela no serviço de saúde, além de que os atendimentos realizados foram de extrema importância devido as diversas dúvidas que foram relatadas sobre saúde no momento.

Foi observado também que as atividades realizadas permitiram que as alunas fossem mais incluídas na equipe, devido a maior interação que ocorreu, pois como o processo era organizado em setores, em alguns momentos era necessário se comunicar com os colegas da equipe para realizar encaminhamentos, agendamentos exames, entre outros. Essa vivencia proporcionou as alunas maior entendimento a respeito do funcionamento de uma ESF, desde o acolhimento até a necessidade de encaminhamentos frente a uma situação problemática, pertinentes ao campo de atuação.

DISCUSSÃO

Embora seja elevada a incidência de câncer de colo de útero e de câncer de mama no país, sabe-se que o diagnóstico precoce de ambas as doenças facilita no tratamento, considerando que

as ações para esse diagnóstico contam com estratégias eficazes, que facilitariam a cura de um câncer descoberto em estágio inicial. Dessa forma, podemos frisar a importância das ações de enfermagem realizadas na Estratégia de Saúde da Família pois, ela faz parte da atenção primária a saúde e é considerada a porta de entrada do usuário para o sistema de saúde (BRASIL, 2013; FERNANDES, et al., 2019).

A falta de orientações e incentivo a população feminina resulta na baixa demanda nos serviços de saúde, consequentemente resultam negativamente na prevenção e descoberta precoce do câncer de mama. É pertinente dizer que, a resistência de algumas usuárias está diretamente relacionada ao pouco ou nenhum conhecimento da patologia, pois a falta de orientação ainda é um dos fatores para a incidência do câncer na população (DE MATTOS et al., 2020.) O profissional enfermeiro é apto e possui autonomia para promover ações educativas e trabalhar cada vez mais na conscientização da população, o mesmo deve ser o elo de ligação entre a equipe e a comunidade. (RODRIGUES et al., 2020).

A resistência por parte das usuárias em aceitar a realizar o auto exame das mamas, oferecido pelas universitárias (diz muito sobre a questão do medo camuflado, que, por vezes, no sistema de saúde passa despercebido. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), considerando o impacto que a doença causa nas mulheres, a perspectiva da perda da mama e a impossibilidade de prevenir a doença, é muito importante que as mulheres tenham conhecimento sobre a patologia, os fatores de proteção e, os consequentes meios para detectá-la precocemente, evitando mortes prematuras e os malefícios da doença e da terapia, e em consequência, muitas mulheres evitam trabalhar o assunto por de um diagnóstico inesperado (BRASIL, 2021b).

Contudo, a importância de a atenção primária realizar atividades em prol das mulheres também diz respeito ao diagnóstico precoce, bem como, ajudar mulheres que por vezes, incompreendem a situação. É dever do sistema de saúde do nível primário repassar essas informações ás usuárias, orientá-las e incentivá-las a buscarem o sistema de saúde sempre que sintam essa necessidade (SILVA, et al., 2009).

Cabe ressaltar, que a implementação das ações em saúde é essencial na jornada acadêmica bem como nas atividades do profissional enfermeiro (a), além de ser a ferramenta capaz de conscientizar a população, proporciona realizar a promoção e prevenção a saúde, buscando incentivar um olhar mais amplo de autoconhecimento, logo que, conhecendo o seu próprio corpo e os sinais e sintomas, possibilita reconhecer precocemente o câncer de mama , identificando assim as alterações iniciais, essas que dão indicativos da presença do câncer de mama. Diante desse sinal de alerta mediante ao conhecimento da doença a usuária poderá procurar assistência, visto que, essa procura precoce aumenta a possibilidade de um tratamento efetivo com menos agressividade e

maiores chances de cura (DE MATTOS, et al., 2020).

CONCLUSÕES

Constata-se, no presente estudo, a necessidade e importância de serem realizados esforços para controle e combate do câncer de mama, câncer de colo de útero e demais doenças que afetam o público feminino. As intervenções realizadas no decorrer do mês de outubro, as quais devem transcorrer no decorrer de todo o ano, devem ser trabalhadas de forma que a usuária se sinta confortável e acolhida, dessa forma, se permitindo participar das práticas realizadas em sua unidade de saúde.

Em suma, é extremamente importante que sejam realizadas ações de educação em saúde em prol da detecção precoce da doença, dessa forma, podendo reduzir as consequências do câncer na vida da mulher. Para isso, toda a equipe deve estar bem orientada e preparada para atender a usuária, realizando orientações sobre os exames necessários, ampliando conhecimento e chamando a atenção de toda a comunidade.

Por fim, as atividades realizadas visando focalizar a importância do autoconhecimento e autoanalise, além de estabelecer a confiança que deve ser criada entre usuária e profissional demonstraram que além de contribuir para a conscientização em relação ao câncer de mama e demais problemas de saúde da mulher, ainda permite a abordagem e realização dos testes rápidos, sendo assim uma importante ferramenta de trabalho. A vivência contribuiu para um novo olhar das acadêmicas a respeito das ações de saúde, colaborando significativamente para a formação profissional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO G. S. E. et al. Acesso à detecção precoce do câncer de mama no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir dos dados do Sistema de Informações em Saúde. **Caderneta Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1537-1550, jul. 2014.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2020.** Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRASIL, Instituto Nacional De Câncer. Estimativa 2020. **Incidência do Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Outubro Rosa**. [*S. l.*], 2021a. Disponível em: https://www.inca.gov.br/campanhas/outubro-rosa. Acesso em: 5 fev. 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conceito e Magnitude do câncer de mama**: Magnitude. [*S. l.*], 26 jan. 2021b. Disponível em: https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude#nota2. Acesso em: 23 jan. 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer**. Tipos de câncer**: Câncer de mama - versão para Profissionais de Saúde. [*S. l.*], 15 set. 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama/profissional-de-saude. Acesso em: 24 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. **Cadernos de Atenção Básica.** 2. ed. Brasilia-DF: [*s. n.*], 2013. 124 p. ISBN 978-85-334-1991-9. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_utero_2013.pdf. Acesso em: 6 mar. 2021.

COUTO, V. B. M. et al. “Além da Mama”: o Cenário do Outubro Rosa no Aprendizado da Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 30-37, 2017.

DE MATTOS, L. M. et al. O conhecimento e a prática da realização do autoexame das mamas: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e158943028-e158943028, 2020.

FERNANDES, N. F. S. et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00234618, 2019.

GONÇALVES, L. L. C. et al. Câncer de mama feminino: aspectos clínicos e patológicos dos casos cadastrados de 2005 a 2008 num serviço público de oncologia de Sergipe. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 12, n. 1, p. 47-54, 1 jan. 2012.

GUTIÉRREZ, M. G. R. de; ALMEIDA, A. M. de. Outubro Rosa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 5, p. 3-5, set/out. 2017.

KOMEN, S. G. **Sobre Komen**: Nossa Missão e História. [*S. l.*], 2021. Disponível em: https://www.komen.org/about-komen/our-mission/. Acesso em: 6 mar. 2021.

MELO, F. B. B. et. al. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2017 nov.-dez.; 70 (6):1183-93.

NOCTA, Redação. **Outubro Rosa: como surgiu, do que se trata e por que fazer campanha**. [*S. l.*], 1 out. 2020. Acesso em: 6 mar. 2021.

RODRIGUES, J. R. G. et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3668-e3668, 2020.

SANTOS, D. B.; SANTOS, M. A. dos; VIEIRA, E. M. Sexualidade e câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura1. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1342-1355, 2014.

SILVA, R. M. da et al. Realização do auto-exame das mamas por profissionais de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 4, p. 902-908, 2009.

VIEIRA, R. A. da C. et al. Instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa das sequelas relacionadas ao tratamento do câncer de mama. **Revista Brasileira de Mastologia,** [S. l.], v. 26, n. 3, p. 126-132, 1 jan. 2016.